PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 054, DE 2015

Dispõe sobre denominação de via pública – Rua Sétimo Leon Cinotti.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM APROVA:

Art. 1º A atual Rua 1 (um) do Loteamento Vale Azul, localizado na Rua Paschoal Jerônimo Fornazari, no Bairro Colina Santa Mônica, passa a denominar-se Rua Sétimo Leon Cinotti, constando nas placas indicativas a expressão: “Cidadão Emérito – ✶ 17/04/1935 ✝ 04/09/2011”.

Art. 2º As despesas decorrentes com a aprovação desta Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas no Orçamento.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "Pedro Augusto Rangel", em 6 de outubro de 2015.

FABÍOLA ALVES DA SILVA PEDRICO
Vereadora

HISTÓRICO DO SENHOR SÉTIMO LEON CINOTTI

O Senhor Sétimo Leon Cinotti nasceu no dia 17 de abril de 1935, na cidade de Cruzeiro/SP. Era filho de Pedro Cinotti e de Eugênia Spagnesi, italianos que vieram ao Brasil na época da guerra, e tiveram 8 filhos: Oswaldo, Horácio, Rino, Albino, Norina, Adriana, Sétimo - que teve esse nome por ser o sétimo filho - e Maria Pia.

Na infância, o Senhor Sétimo foi educado de forma muito rigorosa, haja vista a rigidez de seu pai. Cursou até o segundo ano escolar, como era costume antigamente.

Trabalhou desde muito cedo, no sítio onde morava, e também, para outros patrões. Tornou-se um homem rígido também, como resultado do meio em que foi criado.

Em 1958, casou-se com Josefina Pires, na cidade de São Caetano do Sul/SP, onde também nasceram seus três filhos: Sandra Lúcia, Marco Antônio e Telma Regina.

Trabalhou na Usina Hidrelétrica no Bairro “Cachoeira do França", no município de Juquitiba/ SP, onde viveu até o ano de 1979, quando pediu sua demissão da usina.

Em 1969, houve uma reviravolta na sua vida: teve um encontro verdadeiro com Jesus Cristo. Batizou-se em 1970, na Igreja “O Brasil para Cristo". Essa conversão resultou em mudanças drásticas no seu modo de ser e agir. Tornou-se uma pessoa amorosa e maleável. Começou a tratar os filhos com mais amor e diálogo, dando aquilo que ele mesmo não havia recebido na infância. Tornou-se uma pessoa bastante sábia, que sempre tinha o conselho certo para qualquer pessoa, inclusive, era aquele pai com o qual seus filhos podiam contar em qualquer situação.

Quando pediu sua demissão da usina (em 1979), veio com sua família para Sorocaba, onde morou por um ano. Depois mudou-se para Votorantim e foi morar no Bairro Rio Acima. Tempos depois morou também, no Bairro Barra Funda (alguns meses antes da enchente que houve em 1982 - uma tragédia que atingiu vários bairros da cidade, levando algumas vidas e alguns dos poucos bens que sua família possuía). Não se abateu por causa dessa tragédia.

Um pouco antes de sua morte, já bastante debilitado pelo Mal de *Parkinson*, quando sua filha mais nova o acompanhava até os médicos ou para fazer exames, ela percebia que seu pai sempre levava consigo livrinhos e folhetos que falavam do amor de Deus, para deixar nas salas de espera das clínicas. Sua filha relata que seu pai adorava quando as pessoas se interessavam e começavam a ler esses folhetos. O Senhor Sétimo era uma pessoa evangélica e sempre disposta a ouvir e ajudar o próximo.

Diante do exposto, apresentamos esta singela homenagem póstuma ao Senhor Sétimo Leon Cinotti, por ter feito história em nossa cidade, motivo pelo qual sugerimos seu nome para denominar uma via pública deste município.

FABÍOLA ALVES DA SILVA PEDRICO
Vereadora